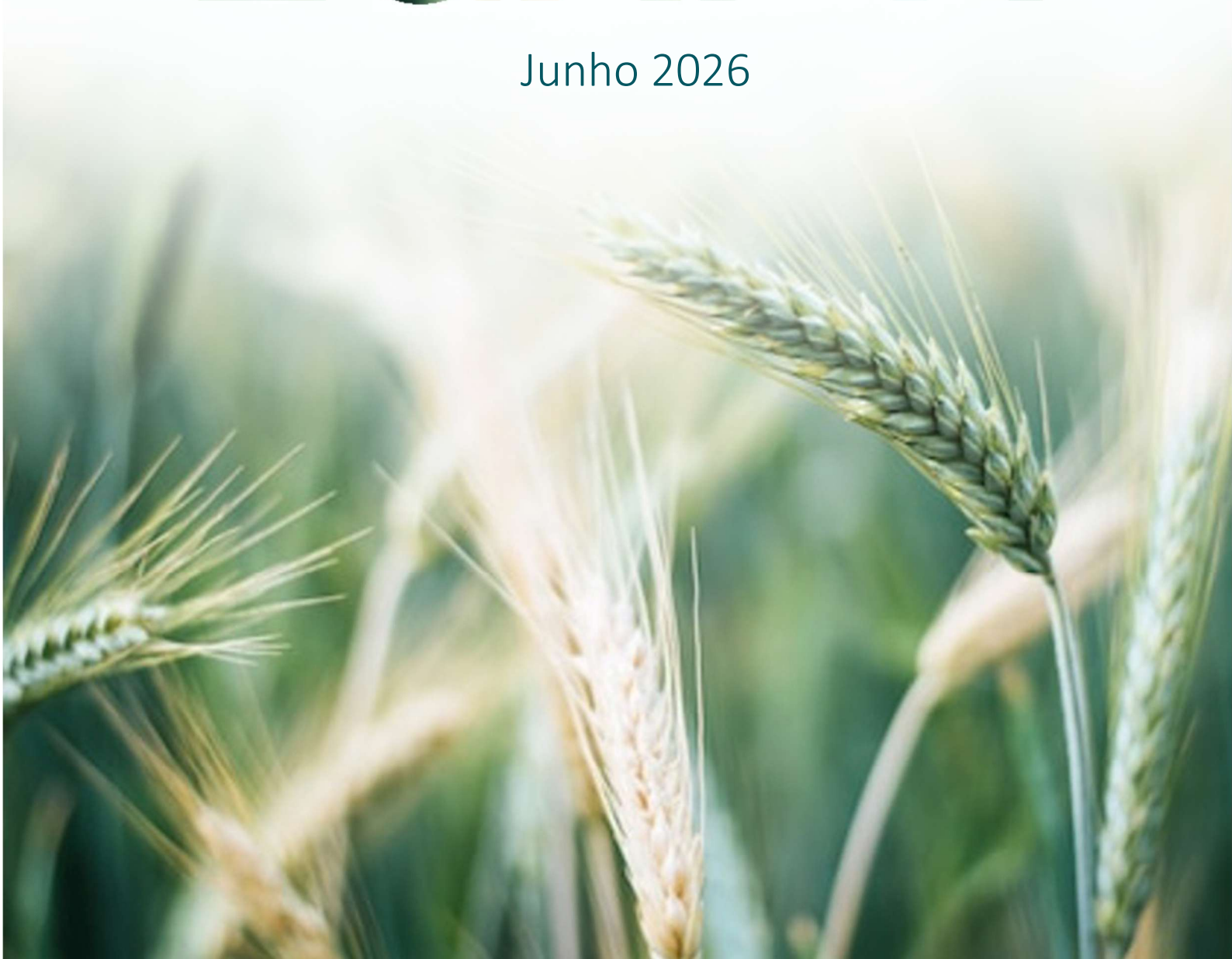




Relatório Mensal

EGAF11

Junho 2026



Relatório Junho - 26

EGAF11 | Ecoagro I Fiagro Imobiliário

OBJETIVO DO FUNDO

Auferir rendimentos e ganhos de capital advindos das aplicações em ativos financeiros com lastro do agronegócio, basicamente Certificados de Recebíveis do Agronegócio – CRA.

PÚBLICO-ALVO

Investidores em Geral

INÍCIO DO FUNDO

22 de dezembro de 2021

PRAZO DE DURAÇÃO

Indeterminado

TIPO

Condomínio Fechado

CATEGORIA ANBIMA

Gestão Ativa | Títulos e Valores Mobiliários

CNPJ

41.224.330/0001-48

CÓDIGO ISIN

BREGAFCTF006

TICKER B3

EGAF11

QUANTIDADE DE COTAS

3.131.914

QUANTIDADE DE COTISTAS

12.706

GESTOR

Eco Gestão de Ativos

CO-GESTOR

Multiplica – Crédito & Investimento

ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE

Vortex DTVM Ltda

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

1,2% a.a. sobre PL

TAXA DE PERFORMANCE

10% do que exceder CDI + 1%a.a.

TRIBUTAÇÃO

PF: Rendimentos isentos e 20% sobre ganho de capital e amortização

PJ: 20%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 310.178.152,60

COTA PATRIMONIAL

R\$ 99,07/ cota

VALOR DE MERCADO

R\$ 89,09 / cota

DIVULGAÇÃO DE RENDIMENTOS

2º dia útil

PAGAMENTO DE RENDIMENTOS

Até 10º dia útil

Comentário do Gestor

Prezado Investidor, agradecemos o interesse no nosso fundo Ecoagro I Fiagro Imobiliário! Neste relatório vamos apresentar informações sobre a performance e as estratégias de gestão e de alocação do fundo, bem como, nossa visão do panorama macroeconômico e do setor agrícola.

Objetivo e estratégia

O objetivo do EGAF11 é realizar investimentos no agronegócio brasileiro por meio de aplicações em ativos financeiros com lastro do agronegócio, basicamente, Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), Fiagros ou FIDCs do Agro. A tese do fundo está calcada em selecionar os melhores Ativos do mercado majoritariamente do segmento da cadeia de insumos, setor mais resiliente do agro, alinhados a nossa meta de retorno de CDI + 3,0% a 4% a.a. líquido de imposto de renda para o investidor PF e com um balanço de riscos baixo. Para serem elegíveis os ativos precisam ter seus rendimentos indexados por CDI + spread, ser de séries seniores com subordinação de 20% a 30% ou de séries únicas com alienação fiduciária de percentual relevante da emissão, apresentar um rating proprietário “investment grade”, ter garantias constituídas líquidas e monetizáveis com boas razões em função do volume emprestado (LTV) e ter um fluxo operacional robusto e bem estruturado. A tese ainda permite adquirir em proporção pequena Ativos de empresas com garantias robustas, porém veda a aquisição de papéis de produtores rurais.

Além de selecionar e adquirir ativos no mercado primário, também faz parte da nossa estratégia realizar rotação de títulos da carteira no secundário de forma a aproveitar distorções em preços de mercado, alienando operações com ágio e aplicando em operações com deságio de preços.

Resumo

Patrimônio Líquido R\$ 310.281.023,00	Cota Patrimonial R\$ 99,07	Cota Mercado R\$ 89,09	Número de Cotistas 12.673
% PL Alocado 96,19%	Taxa Média Ativos Alvo CDI + 5,05% a.a.	Taxa média do Ativo CDI + 4,86% a.a.	Número de ativos 39
Exposição Geográfica 16 Estados	Exposição de Culturas 13+	Nº de Produtores Atendidos 38.983	Liquidez Média (30 dias) 1.310 mil
Rendimento pago 1,35	Rentabilidade mercado 0,67%	Rentabilidade patrimonial 1,40%	Retorno RTC 1,35

Dividendos Mercado

Rendimentos (Junho) R\$ 1,35 CDI + 4,80%	Rendimentos (2026) R\$ 8,14 CDI + 3,88%	Rendimentos (Acumulado) R\$ 72,80 CDI + 4,70% a.a.
---	--	---

O fundo obteve um retorno contábil de 1,40% no mês e de 0,67% na cota de mercado contra um CDI de 1,12% (21 du). No ano, o fundo está rodando com um retorno contábil de 8,68% e rentabilidade à mercado de 2,11% contra 6,84% do CDI. O retorno contábil mostra que os ativos da carteira estão com boa performance e acumulando de acordo com o esperado, já quando observamos o retorno da cota de mercado vemos impacto de fatores externos ao fundo comum a todos os Fiagros e outros ativos de renda variável, a saber: reprecificação para cima da curva de DI e incertezas sobre inflação e oferta de fertilizantes oriundas da guerra EUA e Irã.

Desde o início do fundo em 22/12/2021, obtivemos um retorno no mercado secundário de 88,69% líquido de IR (com gross up, 127,07%) e um retorno contábil de 116,34% (158,74% com gross up), comparados a um CDI de 72,48%.

O resultado por cota do fundo foi de R\$ 1,35 que quando subtraídos dos rendimentos anunciados em 2 de julho (pagamento em 9-julho [7º du]) de R\$ 1,35 manteve o resultado retido em 0,51 por cota.

A liquidez do fundo, representada pela média das negociações diárias dos últimos 30 dias foi da ordem de R\$ 1,310 milhão.

No período, vendemos parcialmente R\$ 30,8 milhões nos ativos: Pantanal, Syagri, FIDC Goplan e Panorama, e recebemos juros/amortização no valor de R\$ 16,5 milhões. Com os recursos, reforçamos 15,3 mm na posição dos seguintes ativos: Espaço, Café Brasil, Cultivar, Rumo, Espaço, Conceito e AP, encerrando o mês com uma carteira composta por 39 ativos.

Em relação à marcação da carteira, não foram realizadas reprecificações relevantes no período, mantendo estabilidade na avaliação dos ativos.

Após as compras, vendas e recebimentos acima, o patrimônio líquido se mantém em R\$ 310 milhões, a alocação em ativos alvo foi de 106,01% para 96,19% com média de rentabilidade de CDI + 5,05%a.a., com caixa de R\$ 18,4 milhões, suficiente para pagar os rendimentos e fazer novas compras.

Ao longo dos últimos meses, o ambiente internacional permaneceu marcado por um elevado grau de incerteza. As tensões geopolíticas no Oriente Médio continuaram influenciando os mercados globais, especialmente por meio dos preços de energia e das cadeias logísticas. Apesar do recente acordo entre Irã e Estados Unidos e da reabertura do Estreito de Ormuz, os impactos sobre os custos de transporte e produção ainda tendem a persistir, uma vez que a normalização completa da infraestrutura energética e logística da região deverá ocorrer de forma gradual.

Nesse contexto, a política monetária das principais economias permanece restritiva. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros inalterada, sustentado por um mercado de trabalho ainda resiliente e por níveis de inflação acima da meta de longo prazo. Ao mesmo tempo, a nova gestão da autoridade monetária americana tem sinalizado uma postura de comunicação mais enxuta e menos dependente de orientações futuras explícitas, o que tende a aumentar a sensibilidade dos mercados à divulgação de dados econômicos.

No ambiente doméstico, a economia brasileira segue apresentando sinais consistentes de desaceleração. O PIB do primeiro trimestre de 2026 confirmou a perda gradual de dinamismo observada ao longo dos últimos meses, com crescimento concentrado principalmente na agropecuária, enquanto indústria e serviços avançam em ritmo mais moderado. Os indicadores antecedentes

reforçam essa leitura, com produção industrial, atividade de serviços e comércio apresentando desempenho mais contido, além de índices de confiança e atividade empresarial apontando para uma expansão cada vez mais limitada.

A composição desse crescimento permanece como um ponto de atenção. O elevado nível de endividamento das famílias e empresas segue restringindo o consumo e o investimento, enquanto as condições financeiras continuam desafiadoras em razão do patamar ainda elevado das taxas de juros. Paralelamente, a deterioração gradual das contas públicas continua limitando o espaço para estímulos adicionais, com a trajetória da dívida pública permanecendo em tendência ascendente.

Esse cenário tem condicionado a atuação da política monetária no Brasil. Embora o Banco Central tenha promovido um ajuste marginal na taxa básica de juros, a inflação continua apresentando resistência acima da meta estabelecida, enquanto as expectativas dos agentes econômicos seguem se deteriorando. Como resultado, cresce a percepção de que o ciclo de flexibilização monetária se aproxima do fim, mantendo as condições financeiras relativamente apertadas ao longo dos próximos trimestres.

A inflação segue como um dos principais desafios da economia brasileira. O avanço recente dos preços foi impulsionado principalmente pelos grupos de alimentação e habitação, refletindo tanto fatores climáticos quanto reajustes em custos administrados. Apesar da desaceleração observada em alguns índices de preços ao produtor, as expectativas para os próximos anos continuam acima do centro da meta, reforçando a necessidade de cautela por parte da autoridade monetária.

Para os próximos meses, a evolução dos fluxos internacionais, a condução da política monetária americana, a trajetória fiscal brasileira e o ambiente político deverão permanecer como os principais determinantes para a taxa de câmbio até o final do ano.

No âmbito setorial, o agronegócio segue desempenhando papel central na sustentação da atividade econômica brasileira. No mercado de soja, as projeções globais permanecem relativamente equilibradas, com pequenos ajustes na oferta e no consumo mundial. O ambiente favorável para o desenvolvimento das lavouras norte-americanas tem contribuído para uma acomodação dos preços internacionais, enquanto o mercado brasileiro permanece sustentado pelo ritmo das exportações e pela conclusão da colheita.

O milho apresenta dinâmica semelhante. Embora a produção mundial projetada tenha sido revisada para cima, impulsionada principalmente pelo aumento da oferta em importantes países produtores, o consumo global também continua avançando. O resultado é um mercado relativamente abastecido, com estoques confortáveis e preços internacionais pressionados pela perspectiva de boas condições climáticas nas principais regiões produtoras.

No mercado de café, observa-se uma divergência entre os segmentos de arábica e robusta. O avanço da colheita brasileira e a expectativa de uma safra robusta têm exercido pressão sobre os preços do arábica, tanto no mercado doméstico quanto internacional.

Já no setor sucroenergético, o avanço da safra no Centro-Sul do Brasil ampliou significativamente a disponibilidade de açúcar e etanol, contribuindo para a acomodação dos preços ao longo dos últimos meses. Apesar disso, fatores climáticos permanecem no radar dos agentes de mercado, uma vez que

eventuais alterações nas condições de produção podem impactar a oferta e modificar o equilíbrio atual entre açúcar e biocombustíveis.

De forma geral, o cenário para as commodities agrícolas continua relativamente favorável para a economia brasileira, embora inserido em um ambiente de maior volatilidade. O aumento dos custos financeiros, a instabilidade cambial e os riscos climáticos seguem exigindo atenção dos agentes econômicos ao longo dos próximos ciclos produtivos.

Rendimentos

Desde o início do fundo, distribuimos um total de rendimentos de R\$72,80 por cota, o que equivale a CDI +4,70%. Destes, R\$17,83 foram distribuídos em 2022, R\$16,19 em 2023, R\$13,97 em 2024 e R\$ 16,68 em 2025. No mês de junho, distribuimos R\$1,35 por cota ou CDI + 4,80% a.a. Esses rendimentos foram pagos no sétimo dia útil do mês de julho, com data ex no fechamento do mercado do segundo dia útil do mês de julho

Rendimentos		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2022*	EGAF11			3,98			5,29			4,36			4,2	17,83	17,83
	CDI %			165,97%			179,69%			128,02%			127,19%	151,63%	151,63%
	CDI +			6,53%			9,49%			3,53%			3,47%	5,95%	5,95%
	IPCA +			3,35%			7,84%			13,04%			12,31%	9,16%	9,16%
	D.U			62			62			65			62	251	251
2023	EGAF11	1,47	1,2	1,54	1,2	1,47	1,4	1,4	1,5	1,29	1,33	1,2	1,18	16,18	34,01
	CDI %	128,31%	128,14%	128,85%	129,80%	128,94%	129,96%	130,22%	132,85%	131,31%	134,60%	132,24%	132,92%	130,63%	141,64%
	CDI +	3,66%	3,64%	3,73%	3,86%	3,74%	3,88%	3,91%	4,12%	3,87%	4,18%	3,75%	3,74%	3,84%	4,95%
	IPCA +	10,89%	4,77%	9,10%	8,41%	14,84%	19,20%	16,41%	14,93%	13,57%	14,03%	12,35%	8,17%	12,39%	10,70%
	D.U	22	18	23	18	22	21	21	23	20	21	20	20	249	500
2024	EGAF11	1,28	1,07	1,12	1,2	1,13	1,08	1,24	1,18	1,14	1,25	1,06	1,22	13,97	47,98
	CDI %	136,70%	139,24%	142,78%	143,85%	145,70%	149,91%	148,95%	143,41%	146,44%	155,19%	150,89%	154,46%	146,47%	143,04%
	CDI +	4,12%	4,16%	4,29%	4,35%	4,40%	4,50%	4,57%	4,54%	4,56%	4,69%	4,75%	4,87%	4,48%	4,81%
	IPCA +	10,85%	3,84%	13,73%	10,72%	9,37%	12,93%	11,18%	15,48%	9,77%	10,02%	11,20%	11,54%	10,92%	10,76%
	D.U	22	19	20	22	21	20	23	22	21	23	19	21	253	753
2025	EGAF11	1,32	1,257	1,22	1,316	1,41	1,34	1,58	1,42	1,48	1,55	1,30	1,49	16,68	64,66
	CDI %	156,93%	152,54%	139,10%	138,02%	130,42%	129,69%	131,21%	129,90%	130,51%	131,60%	130,49%	128,51%	135,34%	141,06%
	CDI +	6,74%	6,66%	5,07%	5,12%	4,19%	4,14%	4,39%	4,21%	4,29%	4,45%	4,30%	4,01%	4,76%	4,80%
	IPCA +	17,63%	2,43%	10,81%	13,68%	15,69%	15,93%	16,58%	21,33%	20,26%	20,37%	20,58%	20,98%	16,61%	12,27%
	D.U	22	20	19	20	21	20	23	21	22	23	19	22	252	1005
2026	EGAF11	1,44	1,23	1,48	1,32	1,32	1,35							8,14	72,80
	CDI %	123,69%	124,64%	123,34%	125,16%	136,94%	135,36%							128,09%	139,61%
	CDI +	3,32%	3,46%	3,25%	3,47%	5,06%	4,80%							3,88%	4,70%
	IPCA +	14,11%	7,31%	7,21%	9,05%	10,49%	14,04%							10,45%	12,07%
	D.U	21	18	22	20	20	21							122	1127

Considerando o desempenho histórico do fundo e o valor da cota negociada em bolsa, elaboramos uma tabela de sensibilidade para avaliar o ganho de rendimento com base no preço de compra. Como pagamos com base no valor da cota patrimonial e atualmente estamos operando com um valor de mercado comprimido, faz com que os cotistas estejam obtendo retornos superiores ao nosso alvo (sem considerar a volta do preço para o valor justo, que elevaria sobremaneira esta rentabilidade). Abaixo apresentamos as rentabilidades na base CDI+ associado a cada preço de compra.

Rendimento	D.U	CDI	CDI +	DY (Mês)	DY (3 meses)	DY (12 Meses)
1,18	20,00	0,89%	5,05%	1,19%	3,74%	16,30%
1,28	22,00	0,97%	5,01%	1,32%	3,81%	16,53%
1,07	19,00	0,80%	4,97%	1,12%	3,75%	16,55%
1,12	20,00	0,83%	5,02%	1,19%	3,69%	16,35%
1,20	22,00	0,89%	4,92%	1,28%	3,63%	16,43%
1,13	21,00	0,83%	4,95%	1,21%	3,68%	16,12%
1,08	20,00	0,79%	5,01%	1,19%	3,78%	16,25%
1,24	23,00	0,91%	4,97%	1,35%	3,78%	15,97%
1,18	22,00	0,87%	4,90%	1,23%	3,71%	14,90%
1,14	21,00	0,84%	4,94%	1,23%	3,87%	15,38%
1,25	23,00	0,93%	4,86%	1,42%	4,14%	16,00%
1,06	20,00	0,79%	4,67%	1,21%	3,90%	15,87%
1,22	21,00	0,93%	4,88%	1,40%	4,16%	16,05%
1,32	22,00	1,01%	4,98%	1,59%	4,38%	16,87%
1,26	20,00	0,99%	4,96%	1,47%	4,55%	16,63%
1,22	19,00	0,96%	4,96%	1,33%	4,23%	15,62%
1,32	20,00	1,06%	4,87%	1,44%	4,18%	15,79%
1,41	21,00	1,14%	4,88%	1,49%	4,20%	15,49%
1,34	20,00	1,10%	4,68%	1,42%	4,33%	15,87%
1,58	23,00	1,28%	4,99%	1,67%	4,65%	16,20%
1,42	21,00	1,16%	4,70%	1,51%	4,67%	16,54%
1,48	22,00	1,22%	4,59%	1,59%	4,83%	17,08%
1,55	23,00	1,28%	4,62%	1,68%	4,82%	17,52%
1,30	20,00	1,11%	3,96%	1,37%	4,62%	17,34%
1,49	22,00	1,22%	4,72%	1,57%	4,57%	17,57%
1,44	21,00	1,16%	4,97%	1,52%	4,31%	16,80%
1,23	18,00	1,00%	4,92%	1,30%	4,16%	16,76%
1,48	22,00	1,21%	4,69%	1,56%	4,19%	17,21%
1,32	20,00	1,09%	4,48%	1,39%	4,16%	17,61%
1,32	20,00	1,07%	4,70%	1,39%	4,60%	18,88%
1,35	21,00	1,12%	4,31%	1,42%	4,49%	19,04%

Tabela de Sensibilidade	
Preço	CDI +
89,00	5,42%
89,50	5,31%
90,00	5,20%
90,50	5,09%
91,00	4,98%
91,50	4,88%
92,00	4,77%
92,50	4,67%
93,00	4,57%
93,50	4,47%
94,00	4,37%
94,50	4,27%
95,00	4,18%
95,50	4,08%

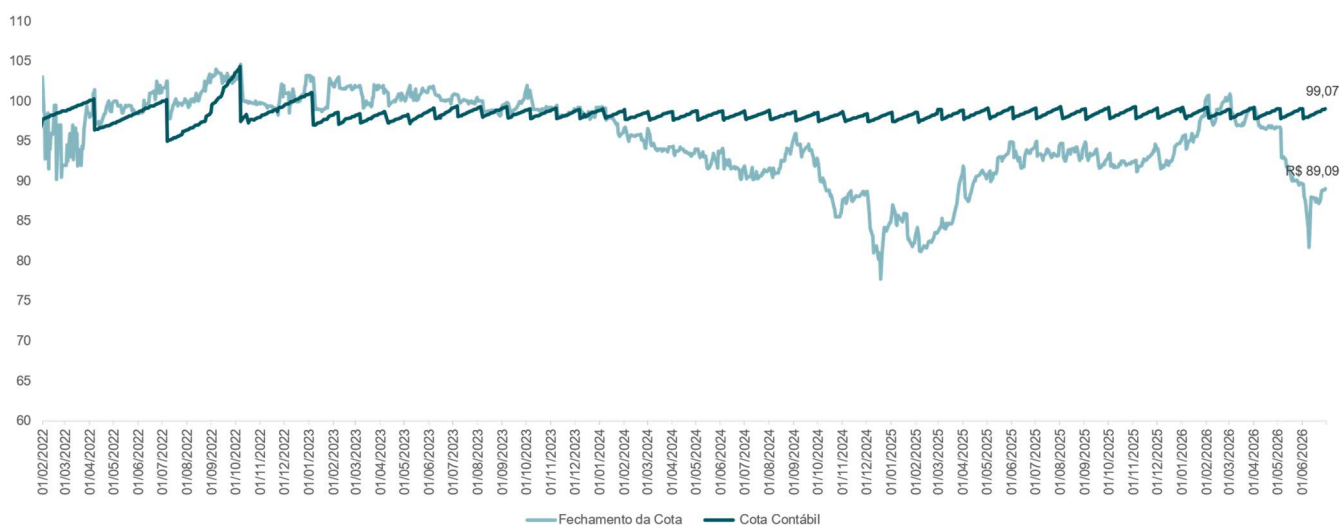
Movimento da cota

Cota de Mercado

A cota de mercado tem sido bastante volátil nos últimos meses devido às incertezas no setor agropecuário, fechando o mês em 89,09 contra um maio de 89,80 resultando em um retorno ajustado aos rendimentos de 0,67% no mês, em comparação com o CDI de 1,12%.

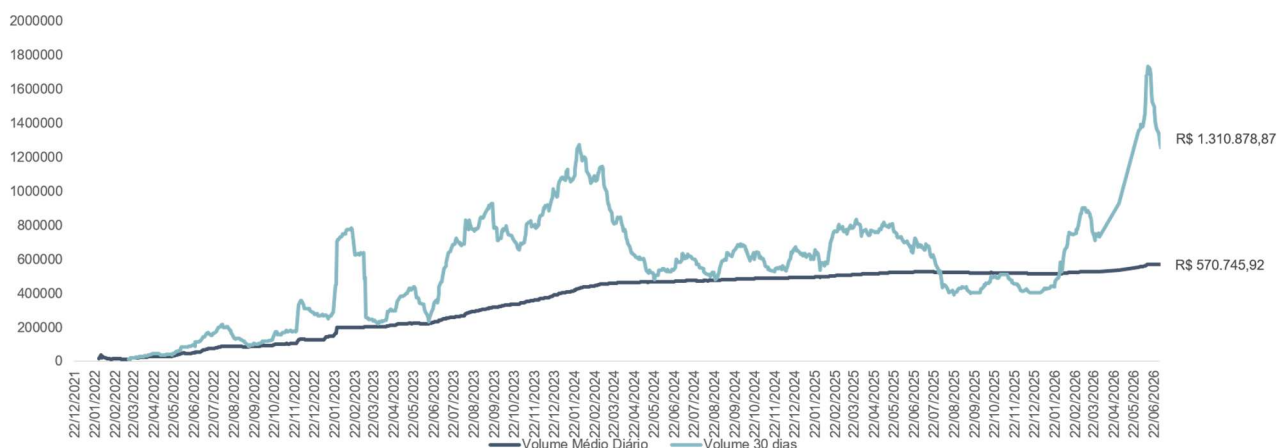
Cota Patrimonial

Por outro lado, a cota patrimonial reflete o valor fundamentalista dos ativos que compõem a carteira. No fechamento do mês, a cota patrimonial foi de 99,07 contra 99,02 em maio, o que representa uma performance no mês de 1,40% ajustada pelos rendimentos, enquanto o CDI foi de 1,12%.



Liquidez e Número de cotistas

O fundo aumentou sua média diária de liquidez em torno de R\$ 1,310 mil com aumento no número de cotistas de 12.644 para 12.673.



Eventos

Juros/Amortização

Em junho, tivemos um bom volume de recebimentos, adicionando ao caixa do fundo R\$ 15,2 mm ou R\$ 4,88 /cota, distribuídos em 27 eventos.

Evento	Ativo	Valor (R\$)	Valor/Cota (R\$)	Exposição (R\$)	Exposição(%PL)
Juros	SUPPLY CHAIN ARMAZÉNS GERAIS LTDA.	197.839,74	0,06	12.247.500,92	3,95%
Amortização Extraordinária	Fiagro Cotriba	179.717,56	0,06	6.118.739,25	1,97%
Juros	PISANI PLÁSTICOS S.A.	222.778,40	0,07	4.724.392,44	1,52%
Juros	AGRÍCOLA PANORAMA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.	845.276,44	0,27	7.060.000,00	2,28%
Juros	AGROCONFIANÇA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA.	390.567,21	0,12	4.118.000,00	1,33%
Juros	AGRODINÂMICA COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.	875.693,81	0,28	9.245.678,81	2,98%
Juros	AGROFARM PRODUTOS AGROQUÍMICOS LTDA.	428.315,09	0,14	4.516.000,00	1,46%
Juros	AGROFARM PRODUTOS AGROQUÍMICOS LTDA.	34.911,82	0,01	200.000,00	0,06%
Juros	AP AGRÍCOLA CEREAIS E GRAOS LTDA.	387.673,13	0,12	4.179.000,00	1,35%
Juros	CASAFÉRTIL LTDA	191.869,22	0,06	2.033.604,06	0,66%
Juros	COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA GENERAL OSÓRIO LTDA. – COTRIBÁ	77.567,34	0,02	3.609.384,21	1,16%
Juros	COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA GENERAL OSÓRIO LTDA. – COTRIBÁ	101.828,38	0,03	7.414.046,96	2,39%
Juros	CONCEITO AGRICOLA REPRESENTACOES E COMERCIO DE PRODUTOS AGROPECUARIOS LTDA.	1.390.161,78	0,44	12.652.999,99	4,08%
Juros	FERTI SOLO INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA. (GRANFOS)	834.559,63	0,27	8.643.999,99	2,79%
Juros	GOPLAN FIAGRO - DIREITOS CREDITÓRIOS RESPONSABILIDADE LIMITADA	255.017,82	0,08	1.993.550,15	0,64%
Juros	NEVES & CABRAL COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	321.520,85	0,10	3.390.000,00	1,09%
Juros	PANTANAL AGRÍCOLA S.A.	772.255,66	0,25	8.608.000,00	2,78%
Juros	PANTANAL AGRÍCOLA S.A.	1.358.963,60	0,43	15.143.000,91	4,88%
Juros	PLANTAR E COLHER REPRESENTAÇÕES & COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	460.467,17	0,15	4.855.000,73	1,57%
Juros	REGIONAL AGRO INSUMOS LTDA.	146.438,99	0,05	1.544.000,00	0,50%
Juros	S. C. COMERCIO E REPRESENTAÇÃO DE PRODUTOS LTDA (CULTIVAR)	1.445.031,70	0,46	14.966.999,98	4,83%
Juros	SPAÇO AGRÍCOLA S.A.	419.859,24	0,13	4.719.000,00	1,52%
Juros	SYAGRI AGRONEGÓCIOS COMÉRCIO & REPRESENTAÇÕES LTDA.	27.362,38	0,01	291.000,00	0,09%
Juros	SYAGRI AGRONEGÓCIOS COMÉRCIO & REPRESENTAÇÕES LTDA.	624.894,79	0,20	6.101.000,00	1,97%
Juros	TEC PLANTE – PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	607.293,02	0,19	6.405.000,00	2,06%
Juros	TERRA DO BRASIL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. (AGROBRASIL)	565.194,95	0,18	5.961.000,00	1,92%
Juros	TOAGRO AGRONEGÓCIOS LTDA	1.127.409,54	0,36	11.887.000,00	3,83%
Juros	GOPLAN FIAGRO - DIREITOS CREDITÓRIOS RESPONSABILIDADE LIMITADA	989.270,69	0,32	7.733.420,05	2,49%
	Total	15.279.739,95	4,88	180.361.318,45	58,15%

Vendas

Ativos	Emissão	Série	Razão de Garantia	% Sub	Valor R\$	Taxa %
CONCEITO	428º	Sênior	110%	50%	10.000.867,98	CDI+5,50%
SYAGRI	344º	Sênior	110%	50%	11.000.555,58	CDI+5,00%
FIDC Goplan	2	Sênior	150%	40%	16.291.878,66	CDI+5,50%
Panorama	388º	Sênior	110%	55%	1.695.000,00	CDI+5,00%
Total					30.861.815,62	

Compras

Ativos	Emissão	Série	Razão de Garantia	% Sub	Valor R\$	Taxa %
SPAÇO AGRÍCOLA	363	Sênior	110%	55%	2.031.031,82	CDI+4,00%
CAFE BRASIL	190	Única	120%	0%	4.435.246,41	CDI+4,50%
CULTIVAR	399	Sênior	110%	50%	5.501.424,84	CDI+5,50%
RUMO	314	Sênior	110%	30%	1.325.526,06	CDI+5,50%
AP AGRICOLA	375	Sênior	110%	50%	756.245,41	CDI+5,50%
CONCEITO	428	Sênior	110%	50%	1.295.452,44	CDI+5,50%

Desfazimento de compromissada

Código	Ativo	Status	Valor
CRA02300UV7	PANTANAL	Desfazimento	7.394.873,60
CRA02300BVT	PANTANAL	Desfazimento	3.769.546,70
CRA022008C4	NATIVA	Desfazimento	15.659.047,34
Total			26.823.467,64

Carteira

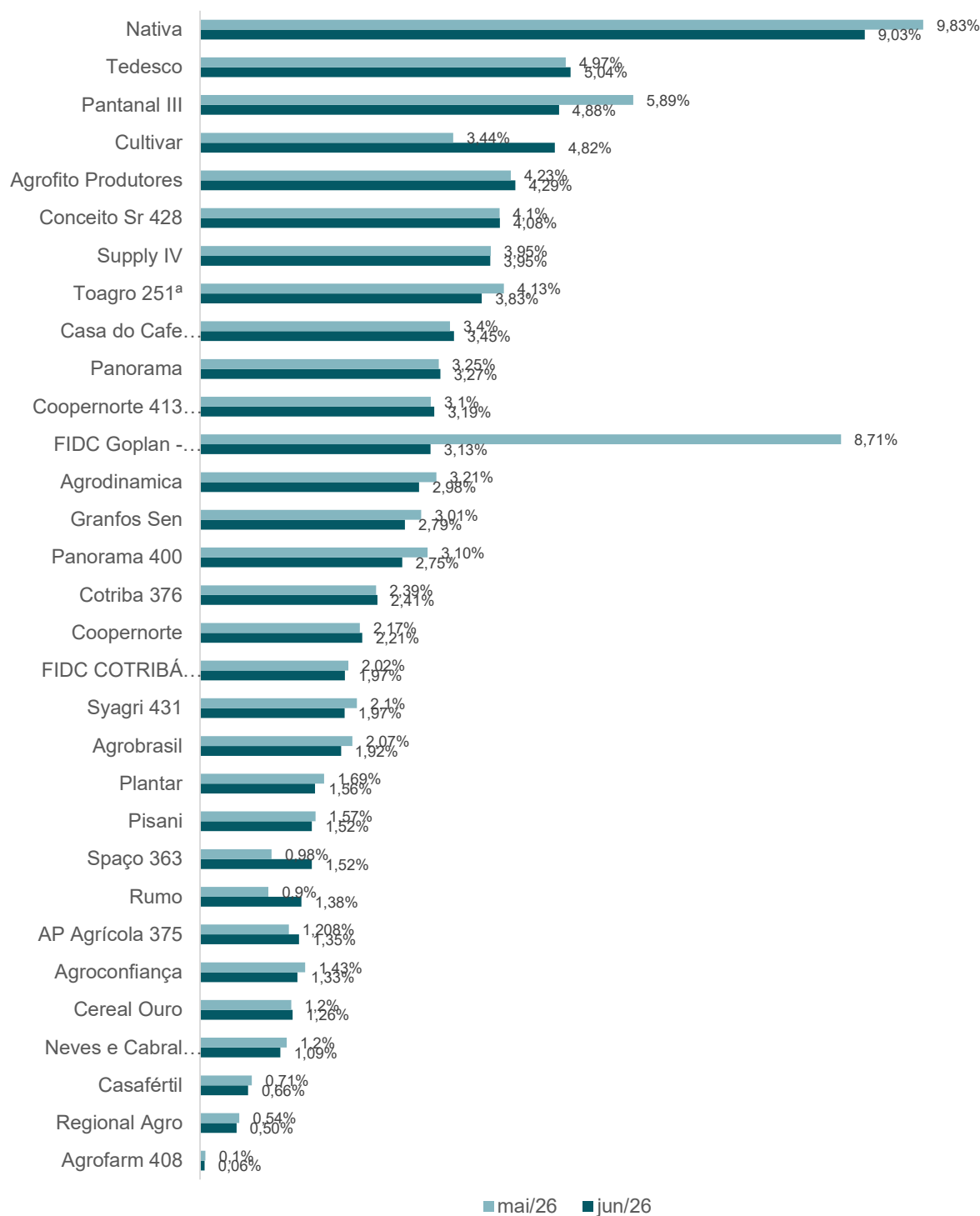
Terminamos o mês de junho levando a alocação em ativos alvo de 106,01% para 96,19% do PL alocado com taxa média de CDI + 5,05% a.a. (taxa de emissão) ou CDI + 4,86 %a.a. (taxa de mercado).

Composição do PL	Valor (R\$)	Taxa Média	%PL
Ativos Financeiros	298.466.791,43	CDI+5,05%	96,19%
Disponibilidades/Caixa	18.404.546,24	CDI	5,93%
Provisões Total	- 6.590.314,67		-2,12%
PL	310.131.054,47		

Esta evolução na alocação de ativos alvo como participação do PL (96,19%) é função do desfazimento parcial de compromissada reversa, reduzindo a posição para R\$ 5 milhões. Como as aplicações possuem uma taxa superior ao custo da compromissada, o impacto no resultado é um acréscimo de rentabilidade na última linha.

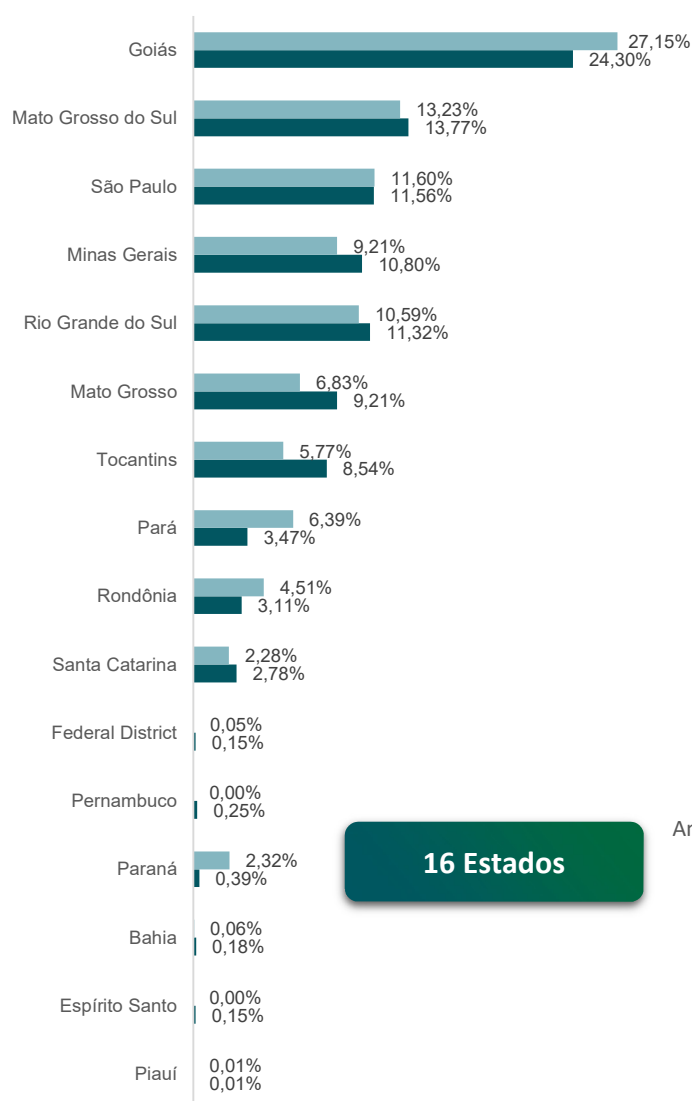
Abaixo apresentamos a evolução de cada Ativo Alvo em função do PL nos meses de maio e junho. A maior exposição é Nativa com 9,03% do PL, a segunda maior, Tedesco (5,04%), a terceira, Pantanal III com 4,88%, seguida por Cultivar com 4,82%. Excluindo o top 4, o fundo está com menos de 4,29% de exposição em todas as alocações.

Participação por Ativos (%PL)



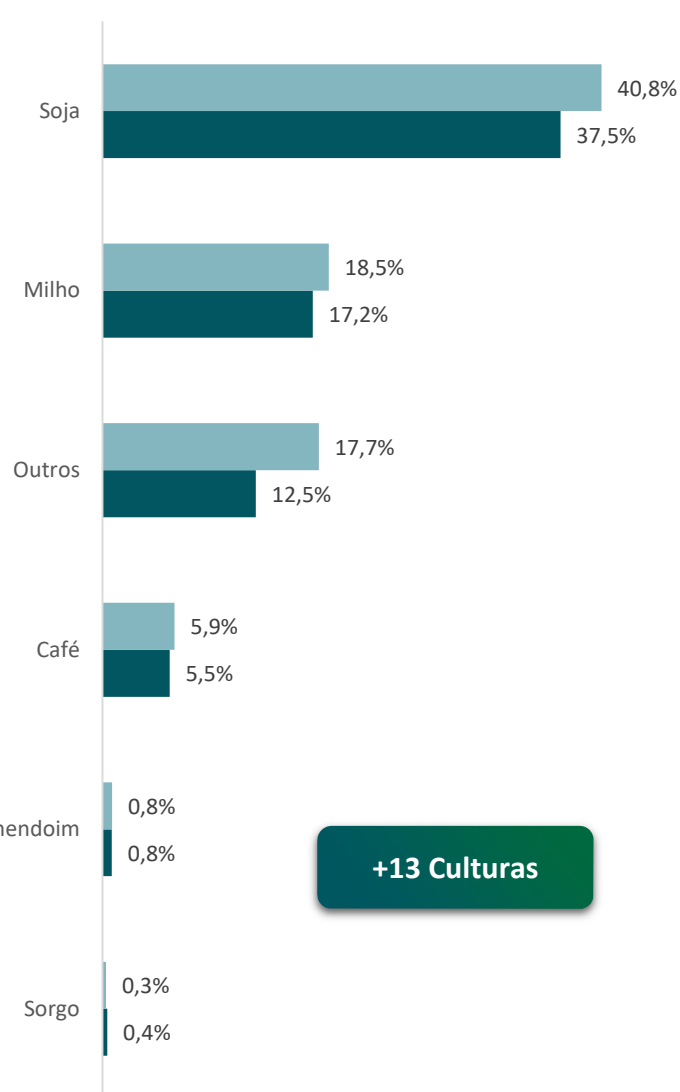
Mais abaixo apresentamos os movimentos em função do PL das exposições por estados do Brasil e por culturas. As maiores exposições estão nos estados de GO, MS, SP, RS, MG e MT. Todas as regiões alocadas possuem um excelente histórico de produtividade e resiliência em sua produção agrícola. Em termos de culturas/produtos atendidos pelas empresas comercializadoras de insumos que financiamos, as maiores exposições estão em soja (37%), milho (17%) e café (6%). Em termos de preferência de pagamentos, 87% são de classe sênior (que não se subordinam a nenhuma outra classe) e 13% de cota única. Perceba que NÃO há cotas mezanino e nem juniores. Em relação a tese de investimentos, 88% alocados na cadeia de insumos e 12% em teses oportunistas de empresas (Middle) de diversos segmentos (armazenagem, beneficiamento e tratamento de sementes, indústria de transformação, produção de gaiolas para frangos, entre outros).

Participação por UF x PL (%)



16 Estados

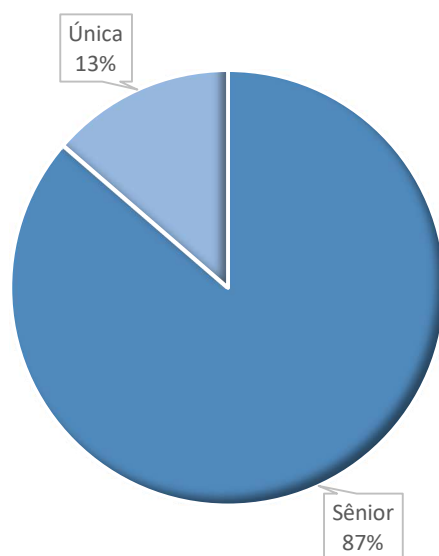
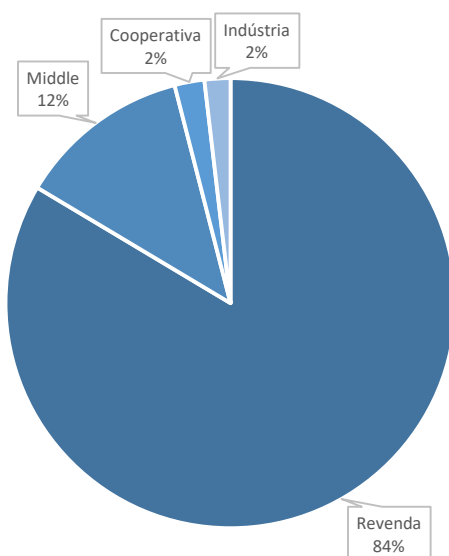
Participação por cultura x PL (%)



+13 Culturas

■ mai/26 ■ jun/26

■ mai-26 ■ jun-26



Carteira de Ativos

Ativo	Emissão	Classe	Segmento	Vencimento	Taxa de Emissão (%)	Periodicidade dos Pagamentos	Valor de Mercado	Concentração (%PL)
1. Nativa	185 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	28.032.737,38	9,03%
2. Primo Tedesco	301 ^a	Sênior	Middle	30/01/2032	CDI + 6,00% a.a	Trimestral	15.633.855,93	5,04%
3. Pantanal	306 ^a	Sênior	Revenda	29/12/2028	CDI + 4,00% a.a	Semestral	15.143.000,91	4,88%
4. Cultivar	399 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	14.966.999,98	4,82%
5. Agrofito Produtores	216 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	13.305.189,05	4,29%
6. Conceito	428 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	12.652.999,99	4,08%
7. Supply IV	334 ^a	Sênior	Middle	07/11/2028	CDI + 5,25% a.a	Semestral	12.247.500,92	3,95%
8. Toagro	251 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	11.887.000,00	3,83%
9. Casa do Café	439 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	10.710.976,96	3,45%
10. Panorama	202 ^a	Sênior	Revenda	30/11/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	10.143.222,21	3,27%
11. Coopernorte	413 ^a	Sênior	Corporativa	30/09/2030	CDI + 5,20% a.a	Semestral	9.884.002,95	3,19%
12. Goplan - SÊNIOR II	Fiagro - FIDC	Sênior	Revenda	31/10/2028	CDI + 5,00% a.a	Semestral	9.726.970,20	3,13%
13. Agrodinamica	255 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	9.245.678,81	2,98%
14. Granfos	385 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	8.643.999,99	2,79%
15. Pantanal Agrícola	229 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2028	CDI + 4,00% a.a	Semestral	8.608.000,00	2,77%
16. Panorama	400 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	8.529.319,20	2,75%
17. Cotribá	376 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2029	CDI + 5,20% a.a	Anual	7.489.357,27	2,41%
18. Café Brasil	190 ^a	Única	Indústria	30/09/2027	CDI + 4,50% a.a	Anual	7.337.487,59	2,36%
19. Coopernorte	192 ^a	Sênior	Cooperativa	30/09/2026	CDI + 4,50% a.a	Anual	6.844.234,29	2,21%
20. Tecplante	204 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	6.405.000,00	2,06%
21. Panorama	388 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	6.274.000,00	2,02%
22. Cotribá	Fiagro - FIDC	Sênior	Revenda	30/06/2027	CDI + 4,50% a.a	Semestral	6.118.739,25	1,97%
23. Syagri	431 ^a	Sênior	Revenda	29/12/2028	CDI + 5,50% a.a	Semestral	6.101.000,00	1,97%
24. Agrobrasil	197 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	5.961.000,00	1,92%
25. Plantar	276 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	4.855.000,73	1,56%
26. Pisani	228 ^a	Única	Middle	20/02/2029	CDI + 5,00% a.a	Mensal	4.724.392,44	1,52%
27. Espaço	363 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 4,00% a.a	Semestral	4.719.000,00	1,52%
28. AgroFarm	227 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	4.516.000,00	1,46%
29. Rumo	314 ^a	Sênior	Revenda	30/11/2028	CDI + 6,00% a.a	Anual	4.276.893,22	1,38%
30. AP Agrícola	375 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 4,75% a.a	Semestral	4.179.000,00	1,35%
31. Agroconfiança	252 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	4.118.000,00	1,33%
32. Cereal Ouro	397 ^a	Sênior	Revenda	30/09/2030	CDI + 4,15% a.a	Semestral	3.906.382,92	1,26%
33. Cotribá/Cargill	196 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2027	CDI + 4,80% a.a	Anual	3.636.944,26	1,17%
34. Neves e Cabral	262 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	3.390.000,00	1,09%
35. Casa Fértil	250 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	2.033.604,06	0,66%
36. Regional Agro	169 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	1.544.000,00	0,50%
37. Syagri	344 ^a	Sênior	Revenda	28/12/2028	CDI + 5,00% a.a	Semestral	291.000,00	0,09%
38. Agrofarm	408 ^a	Sênior	Corporativa	30/11/2026	CDI + 5,50% a.a	Semestral	200.000,00	0,06%
39. Avanti Agro III	266 ^a	Sênior	Revenda	31/08/2028	Dólar + 9,00% a.a.	Anual	184.300,92	0,06%
Total					CDI+5,05% a.a		R\$ 298.466.791,43	96,19%

Todos os Ativos adquiridos pelo fundo são de classe sênior com 20 a 50% de subordinação ou de classe única com AF de garantia real de % relevante da emissão, com cessão fiduciária ou plena de recebíveis

numa razão entre 100% e 150% do valor da emissão e com uma quantidade de potenciais clientes a serem cedidos de mais de 38.983. Ou seja, a pulverização não se restringe apenas aos 39 ativos, mas também na quantidade de clientes elegíveis subjacentes a cada ativo adquirido pelo fundo. Neste sentido, avaliamos o risco de não pagamento dos papéis que compõem o fundo como sendo muito baixo, ou “virtualmente zero”.

Resultado

A rentabilidade acumulada do fundo desde o início (22-dez-21), base junho-26, está em 116,34% ou CDI + 5,16% e superam em muito o CDI, que no mesmo período, foi de 72,48%. Enquanto no mês a rentabilidade foi de 1,40% contra um CDI rendendo 1,12% em 21 dias úteis.

Resultado contábil mensal (junho/26)

Resultado	Abr/26	Mai/26	Jun/26	YTD	Início
Cota Patrimonial Final	99,02	99,02	99,07	99,07	99,07
Cota Mercado	96,76	89,80	89,09	89,09	89,09
Rentabilidade	1,35%	1,35%	1,40%	8,68%	116,34%
CDI	1,09%	1,07%	1,12%	6,84%	72,48%
% CDI	124,21%	125,61%	124,99%	126,82%	160,51%
Spread CDI	3,34%	3,48%	3,37%	3,58%	5,16%
Dias Úteis	20	20	21	122	1.134
Cotistas	12.523	11.857	12.706	12.706	12.706
Cotas	3.131.914	3.131.914	3.131.914	3.131.914	3.131.914

Resultado contábil por cota (junho/26)

Resultado	Abr/26	Mai/26	Jun/26	YTD	Início
Resultado/Cota	1,32	1,32	1,35	8,19	79,20
Rendimentos/ Cota	1,32	1,32	1,35	8,14	72,80
Resultado Retido/Cota	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51
Nº de Cotas	3.313.914	3.313.914	3.313.914	3.313.914	3.313.914

No mês, o resultado por cota (RPC) do fundo foi de R\$ 1,35 que após deduzir o rendimento de R\$ 1,35, incrementou em zero o resultado retido acumulado que está em R\$ 0,51.

Panorama Macroeconômico

Atividade Econômica

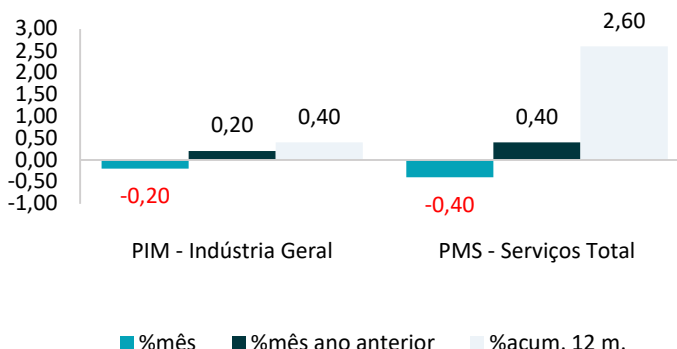
A atividade econômica brasileira continua apresentando sinais claros de desaceleração produtiva e, ao mesmo tempo, um mercado de trabalho aquecido. A produção industrial registrou uma queda de 0,2% em maio, acumulando um tímido crescimento de apenas 0,4% em 12 meses. Os serviços também registraram queda de 0,4% em maio, recuando de 2,9% para 2,6% no acumulado em 12 meses.

Em contrapartida, os índices de gerentes de compras (PMIs) de junho esboçaram ligeira melhora, com o PMI industrial em 50,8, o de serviços em 51,30 e o composto em 50,7. Ainda, o mercado de trabalho segue extremamente apertado, com a taxa de desemprego recuando sequencialmente de 5,8% para 5,6%. Esse aquecimento impulsionou o rendimento real habitual em 5,4% nos 12 meses até abril, expandindo-se acima da produtividade do trabalho e pressionando a inflação de serviços. Até o momento em que este relatório estava sendo escrito não havia a divulgação de maio da Pesquisa mensal do Comércio, bem como o IBC-Br.

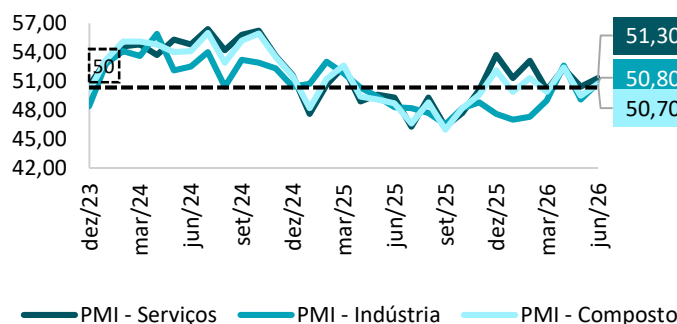
No âmbito do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas públicas, os indicadores revelam um descompasso estrutural severo. O crescimento real estimado da economia está em torno de 2%, enquanto a projeção do PIB no Boletim Focus para o ano de 2027 oscilou ligeiramente de 1,68% para 1,69%. O grande entrave ao avanço sustentável do PIB reside no endividamento galopante: a dívida bruta em relação ao PIB atingiu 81,07% em maio (subindo de 78,6% em cinco meses), enquanto a dívida líquida alcançou 68,36% do PIB. O déficit nominal acumulado em 12 meses até maio chegou ao patamar crítico de 1,26 trilhão de reais, correspondendo a 9,62% do PIB, impulsionado majoritariamente pelos juros nominais (8,48% do PIB) contra um déficit primário de 1,14% do PIB.

Olhando para a frente, o Boletim Focus projeta uma dívida bruta de 83% do PIB para 2026, 94% para 2030 e 100% em 2035, embora a metodologia do FMI aponte para a marca de 100% já no ano que vem. Por sua vez, a Instituição Fiscal Independente (IFI) estima que a dívida bruta pode atingir alarmantes

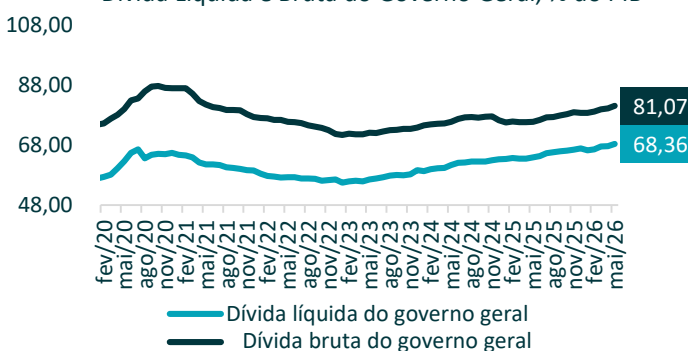
Pesquisas mensais de atividade econômica, maio/2026



Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI)



Dívida Líquida e Bruta do Governo Geral, % do PIB



115% do PIB até 2036 se as regras atuais persistirem. No campo fiscal, o mercado descreve as metas do governo para 2027 — que promete superávit de 0,05% do PIB ajustado pela PLDO, enquanto o Focus prevê um déficit de 0,4% do PIB. No pior cenário, o Relatório de Política Monetária do Banco Central, publicado em junho, alerta que um eventual choque financeiro decorrente da fragilidade fiscal eleva a probabilidade de crescimento nulo do PIB em 2027 de 11% para 31%. Por fim, as projeções indicam que a inflação (IPCA) só retornará efetivamente à meta de 3% no terceiro trimestre de 2028, evidenciando que o Brasil continuará convivendo com juros elevados por um período prolongado.

Taxa de Juros

Doméstico. Na sua última decisão, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central optou por **reduzir a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, passando de 14,50% para 14,25%**. Para justificar esse corte em um cenário de inflação corrente e expectativas em alta, o Banco Central **estendeu o "horizonte relevante" da política monetária**. Como as projeções de inflação do próprio modelo do BC para o final de 2027 haviam piorado (subindo de 3,5% para 3,7%), o COPOM moveu o foco analítico para o primeiro trimestre de 2028, onde a inflação projetada apontava para 3,2%, mais próxima da meta. Além disso, o comitê argumentou que a política monetária não deveria reagir integralmente a choques de oferta temporários, referindo-se à oscilação recente nos preços do petróleo.

Portanto projetamos uma **manutenção da Selic na próxima reunião, em 4 e 5 de agosto**. Após a divulgação da ata e do Relatório de Política Monetária (que trouxeram alertas mais duros sobre os riscos de alta na inflação e uma probabilidade de 79% de rompimento do teto da meta neste ano), as chances precificadas no mercado para uma pausa nos cortes saltaram para 68,5%. Novas reduções na taxa de juros se tornaram muito difíceis, e o Banco Central dependerá de uma desaceleração do IPCA e de maior disciplina fiscal do governo para agir, correndo até mesmo o risco de precisar voltar a elevar os juros caso cenários de estresse cambial e global se concretizem.

Externo. Na sua última decisão, que marcou a primeira reunião sob a presidência de Kevin Wash, o Federal Reserve (Fed) optou por **manter a taxa de juros dos Estados Unidos na faixa de 3,50% a 3,75%**, uma decisão unânime de 12 a 0. A manutenção da taxa de juros foi acompanhada de uma mudança na postura do comitê demonstrada no gráfico de projeções, que virou de uma perspectiva de cortes para uma projeção de alta nos juros ainda neste ano.

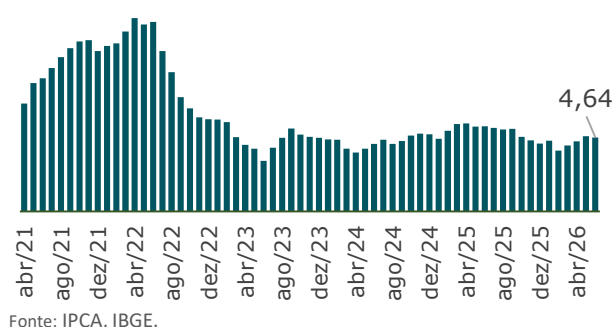
O que explica a decisão e a mudança de postura é a **persistência da inflação americana**, que vai além dos choques geopolíticos recentes. A projeção do Fed para a inflação medida pelo PCE saltou de 2,7% para 3,6% para o final de 2026, com o núcleo da inflação — que exclui itens voláteis como energia e alimentos — também subindo de 2,7% para 3,3%. Diante desse cenário, 17 dos 18 membros do comitê passaram a avaliar que **os riscos para a inflação estão inclinados para cima**, retirando o conforto da autoridade monetária para afrouxar os juros.

Para a próxima reunião (29 de julho), projetamos a manutenção da taxa de juros no intervalo atual. Na reunião do dia 16 de setembro, o mercado está dividido entre manter na faixa atual e elevar em 0,25 pontos percentuais, para 3,75%-4,00%. Esse provável endurecimento nos Estados Unidos contrasta com o corte de juros feito pelo Banco Central do Brasil, o que pode estreitar o diferencial de juros entre os dois países, causando fuga de capitais estrangeiros e forte pressão de alta sobre o dólar.

Inflação

O indicador geral de inflação no Brasil, o IPCA, registrou um crescimento de **0,16% no mês de junho**, abaixo da mediana das expectativas do mercado, que era de 0,31%. Apesar deste alívio pontual, a **inflação acumulada em 12 meses atingiu 4,64%**, mantendo-se distante do centro da meta (que é de

IPCA - Var. Acum. 12 meses (%)



3%) e superando o teto de 4,50%. No atacado, indicadores como o IGP-M e o IGP-DI seguem acelerando no acumulado anual, com altas sucessivas ao longo dos últimos meses.

A desaceleração pontual de junho foi explicada principalmente pelo desempenho favorável de grupos específicos, com destaque para **Alimentação e Bebidas** — o grupo de maior peso no IPCA — que apresentou uma **deflação de 0,24%**.

Produtos como café moído, frutas, carnes, óleo de soja e tomate puxaram esse índice para baixo. O grupo de **Transportes** também ajudou, registrando uma inflação mensal mais comportada (0,17%), devido às quedas significativas em combustíveis (gasolina e etanol) e seguro voluntário de veículos. Contudo, destacamos que esses componentes sofrem muita volatilidade sazonal e cambial, e que o núcleo da inflação não apresenta o mesmo desempenho positivo do índice cheio.

As **perspectivas para os próximos meses indicam que a inflação acumulada em 12 meses deve continuar subindo**. O cenário indica uma mudança estrutural: a pressão inflacionária, antes guiada pelos preços internacionais do petróleo, deverá passar a ser alimentada pelo crescente desequilíbrio fiscal do governo e por uma economia com mercado de trabalho e rendimento real aquecidos. As expectativas do mercado estão desancoradas, projetando o IPCA em 5,16% para 2026. Por isso, o resultado de junho não deve ser interpretado como uma tendência definitiva de baixa que garanta cortes contínuos e sustentáveis nos juros.

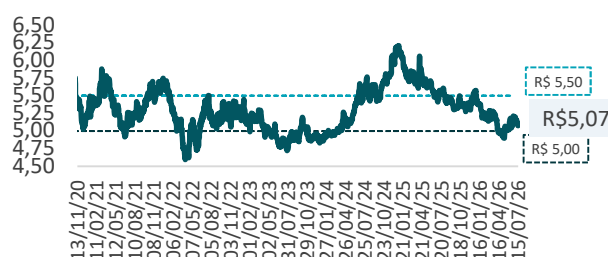
Taxa de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio e do índice DXY registrou oscilações marcantes nas semanas analisadas. O índice DXY (que mede a força do dólar globalmente) ficou praticamente estável no último mês, oscilando entre 100 e 101 pontos. Paralelamente, o dólar chegou a encostar no patamar de R\$ 5,20 logo após a decisão do COPOM de reduzir a taxa Selic para 14,25%, embora as expectativas do Boletim Focus tenham permanecido ancoradas ao redor de R\$ 5,20. O principal impacto analítico desse movimento decorre do estreitamento do diferencial de juros entre o Brasil e os Estados Unidos. Com o Fed mantendo os juros elevados e sinalizando possíveis altas e o Brasil cortando taxas, o capital estrangeiro tende a retornar para a economia americana, pressionando

Índice Dólar DXY



Taxa de Câmbio (R\$/US\$)



o Real. Essa desvalorização cambial gera um repasse inflacionário direto sobre produtos importados e cotados em dólar, alimentando um ciclo vicioso e aproximando o país de um cenário de dominância externa, onde o câmbio dita a inflação mais do que a demanda interna.

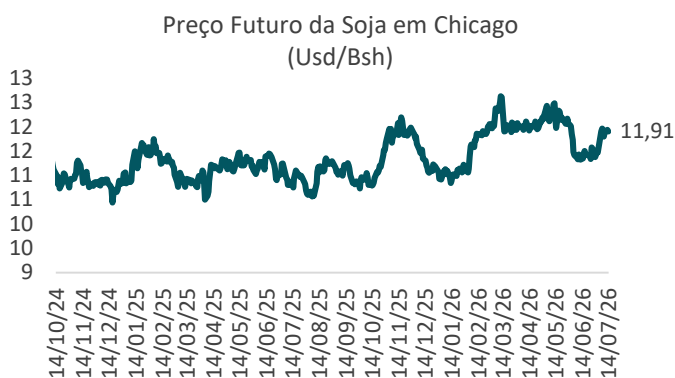
Esse movimento tem sido acompanhado de uma desancoragem das expectativas inflacionárias brasileiras, que parece estar cada vez mais ligada à deterioração fiscal do governo e não apenas a choques externos temporários.

As projeções para cenários de estresse global são altamente preocupantes: um eventual desmonte acelerado das operações de carry trade (captação de recursos a juros baixos para aplicação em taxas mais elevadas) financiadas em ienes japoneses poderia desestabilizar os mercados mundiais, projetar-se que o dólar possa disparar e buscar o patamar de R\$ 6,00, forçando a interrupção imediata dos cortes de juros. No pior cenário de estagflação global, combinando novas altas do petróleo com o aperto monetário do Fed e do Banco do Japão, o real sofrerá forte desvalorização simultânea à alta da inflação, desenhando um quadro em que o Banco Central brasileiro poderá ser obrigado a subir a taxa Selic novamente.

Panorama Agrícola

Soja

Em relação às atualizações do relatório WASDE de julho para a safra 2026/27, a **produção global de soja** foi revisada marginalmente para cima em comparação às estimativas de junho, **passando de 441,3 milhões para 441,7 milhões de toneladas**, impulsionada principalmente por um aumento na safra dos Estados Unidos, que subiu de 120,7 milhões para 121,8 milhões de toneladas. As projeções de produção



Fonte: CME Group

para o Brasil e para a Argentina permaneceram inalteradas, em 186 milhões e 50 milhões de toneladas respectivamente. No que diz respeito ao **consumo**, houve um ajuste positivo, crescendo de **440,78 milhões para 441,71 milhões de toneladas**, um movimento guiado pelo aumento na demanda chinesa.

No **comércio global**, as projeções de exportação de soja foram elevadas de 189,2 milhões para 190,4 milhões de toneladas, refletindo os aumentos das vendas externas dos Estados

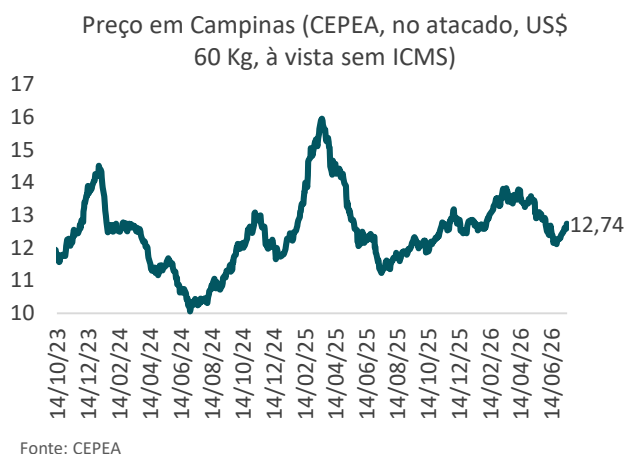
Unidos (+820 mil toneladas) e do Brasil (500 mil toneladas). Essa expansão comercial **tem como base a forte demanda asiática**, com as importações chinesas sendo revisadas em 1 milhão de toneladas para cima, alcançando 115 milhões de toneladas no ciclo. Como consequência, os **estoques finais globais** sofreram uma **redução de 124,8 milhões para 124,1 milhões de toneladas**, puxados em grande parte por uma queda nos estoques finais do Brasil, que **recuaram para 36,8 milhões de toneladas**.

Essas dinâmicas de demanda globais, aliadas às recentes piores climáticas, trouxeram impactos altistas diretos para os produtores. Os relatórios de *Crop Progress* sinalizaram que os Estados Unidos registram um início de lavoura pior do que 2025 e 2024, que aliado à uma seca que tem piorado semana após semana tem gerado preocupação e sustentado as altas das cotações na Bolsa de Chicago. No mercado físico brasileiro, essa valorização externa somada a prêmios de exportação consideráveis puxou fortemente os preços internos.

Milho

Em relação às atualizações do relatório WASDE de julho para a safra 2026/27, a **produção global de milho** foi revisada para baixo em comparação às estimativas de junho, **caindo de 1.300,4 milhões para**

1.297,1 milhões de toneladas. Essa redução foi motivada principalmente por safras menores na União Europeia — que teve sua estimativa cortada de 57,5 milhões para 53,8 milhões de toneladas. Acompanhando esse movimento da oferta, o **consumo global** também sofreu um leve ajuste negativo, passando de **1.322,5 milhões no relatório anterior para 1.320,5 milhões de toneladas no documento atual**.



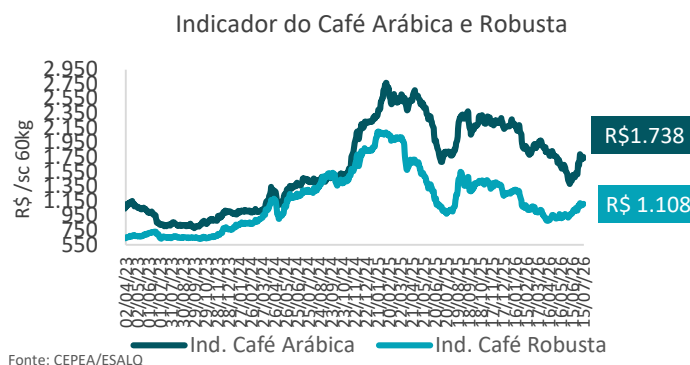
No cenário de **comércio global**, as projeções para as exportações de milho foram elevadas de 207,61 milhões para 209,88 milhões de toneladas. Do lado das importações, também

houve elevação para atender à maior demanda da União Europeia. Como consequência da menor produção e do comércio mais aquecido, os **estoques finais globais sofreram uma forte redução, caindo de 281,2 milhões de toneladas projetadas em junho para 275,3 milhões de toneladas em julho**.

As mesmas condições que têm elevado o preço da soja em Chicago também são aplicadas no milho. No mercado físico brasileiro, os preços de referência em Campinas subiram por causa dos prêmios de exportação, que compensaram a pressão baixista causada pelo forte avanço da colheita da segunda safra (safrinha).

Café

O mercado brasileiro de café arábica em junho de 2026 foi fortemente impactado por volumes de chuvas atípicos e expressivos nas principais regiões produtoras, o que prejudicou o andamento da colheita da safra 2026/27. Esse excesso de umidade derrubou grãos, inviabilizou a secagem nos terreiros e favoreceu o aparecimento de mofo, gerando forte preocupação com a qualidade física dos lotes.



Sob o aspecto de preços, o Indicador CEPEA/ESALQ do café arábica iniciou o mês em queda devido ao avanço inicial da colheita, atingindo R\$ 1.383,57/saca de 60 kg, o menor valor real desde outubro de 2024. Contudo, a paralisação das atividades de campo induzida pelas chuvas inverteu a tendência, provocando uma alta de 5,82% nas cotações entre os dias 23 e 30 de junho.

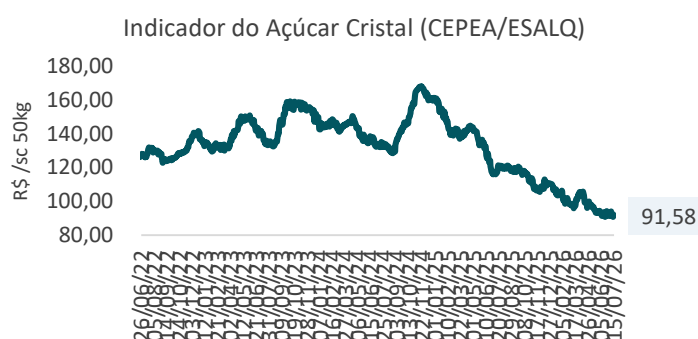
Assim também foi o mercado de café robusta, que apresentou valorização sustentada. O Indicador CEPEA/ESALQ do robusta subiu 5,8% na comparação das médias mensais, avançando de R\$ 935,60/sc em maio para R\$ 989,78/sc em junho. Esse movimento de alta foi impulsionado pelo receio de que a

produção de robusta da safra 2026/27 fique abaixo das projeções iniciais e pela valorização do arábica no final do mês, visto que o robusta funciona como seu substituto direto.

O cenário futuro é de atenção e potencial aperto na oferta global de café. O excesso de chuvas em junho é preocupante porque pode induzir floradas precoces indesejadas nos cafezais, o que tende a comprometer o potencial produtivo da safra que será colhida em meados de 2027 no Brasil. Esse risco climático ganha relevância diante do fato de que os estoques globais de café seguem extremamente apertados. Como o mercado internacional depende fortemente da produção brasileira para a recomposição dos estoques de café arábica no mundo, os gargalos de qualidade e o atraso no ritmo de colheita provocados pelas chuvas atuais devem manter as cotações voláteis e sob constante pressão de alta no médio prazo.

Cana-de-Açúcar

O mercado interno de açúcar cristal registrou baixa liquidez e preços pressionados em junho de 2026. O Indicador CEPEA/ESALQ fechou o mês com queda de 1,86%, encerrando em R\$ 91,27/saca.

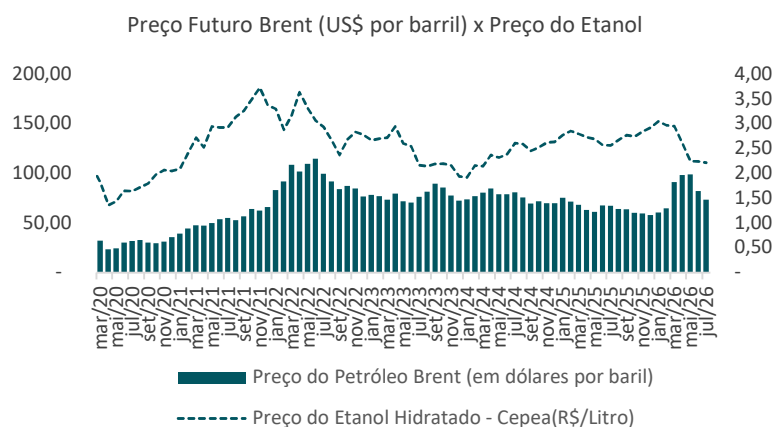


Fonte: CEPEA/ESALQ

Esse comportamento foi provocado pela ampla oferta inicial da safra 2026/27 e pela postura de postergação de compras por parte dos agentes de mercado, segundo informações do CEPEA. No cenário externo, o contrato de julho/2026 na Bolsa de Nova York registrou média mensal de 13,92 centavos de dólar por libra-peso, enquanto o de açúcar refinado para agosto/2026 em Londres encerrou cotado a US\$ 474,60/tonelada. A pressão baixista internacional na primeira quinzena do mês deveu-se ao avanço da colheita brasileira, ao aumento das exportações na Tailândia, à redução nos preços internacionais do petróleo, que reduz a competitividade do etanol e incentiva o maior direcionamento de cana para o açúcar, e à queda nas importações chinesas.

No mercado de biocombustíveis, o primeiro trimestre da safra 2026/27 em São Paulo encerrou com recuo geral de preços. O etanol hidratado registrou média trimestral de R\$ 2,3510/litro, uma retração real de 13,1% frente ao mesmo período anterior, enquanto o etanol anidro no mercado spot recuou 12,4%, com média de R\$ 2,6868/litro, trajetórias impulsionadas pela maior oferta de etanol de cana-de-açúcar e de milho com o avanço da colheita. Isoladamente em junho, o preço fechou 1,36% maior do que o fechamento de maio.

Pra fechar, os fatores climáticos e regulatórios devem moldar a sustentação de preços futuros. No âmbito global do açúcar, embora a OIA (Organização Internacional do Açúcar) tenha estimado superávit para a safra 2025/26, preocupações com monções abaixo da média na Índia, calor extremo na Europa e clima seco na Tailândia (associados ao El Niño) levaram



Fonte: ICE Europe; CEPEA/ESALQ

instituições como o Rabobank a projetar um déficit global de 1,1 milhão de toneladas para a temporada 2026/27, dando suporte recente às cotações.

No Brasil, a confirmação do fenômeno El Niño gera temores de que novos episódios de chuva limitem o ritmo de moagem no Centro-Sul, embora a perspectiva de volume total da safra siga positiva. Para o etanol, a perspectiva para a nova safra do Nordeste é bastante favorável devido às ótimas condições climáticas locais.

Agradecemos a todos os investidores.

Bruno Lund
CEO e CIO
Tel: 55 11 3811.4958

Antônio da Luz
Economista-chefe
Tel: 55 11 3811.4958

Matheus Hummel
Coordenador de Portfólio
Tel: 55 11 3811.495

ANEXO – Informações dos ativos alocados

Goplan



Integralização	10/01/2022
Vencimento	4 anos - 2025
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	MG/SP/GO/TO/RJ
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	147ª
Valor da Emissão	R\$ 47.500.000,00

Empresa é composta por 19 revendas franqueadas. Conta com produtos de nutrição, sementes, biológicos e assessoria na construção de operações de barter. Apresenta um portfólio de produtos para as culturas de milho, soja, sorgo, feijão, café, cana, amendoim, pastagens, citrus e hortifruti.

Garantias: Aval dos sócios de cada revenda franqueada e coobrigação da Goplan no contrato de cessão.

Cereal Ouro



Integralização	01/08/2025
Vencimento	5 anos – 2030
Remuneração	CDI + 4,15%
Classe	Única
Região	GO/MT
Segmento	Insumos - revenda
Emissão	397ª
Valor da Emissão	R\$ 60.000.000,00

Com 57 anos de atuação, o grupo iniciou como revenda de insumos no RS em 1968, ingressando no setor de sementes em 1972. Em 2018, iniciou operações em São José do Xingu-MT e, em 2023, contratou a Falconi para apoiar a estruturação gerencial e societária. Conta com 13 mil ha próprios e 18 mil ha arrendados

Garantias: Aval dos sócios, CF de recebíveis e AF de imóveis.

Espaço Agrícola



Integralização	10/01/2022
Vencimento	4 anos - dez/2025
Remuneração	CDI + 5,75%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	136ª
Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00

Revenda insumos, com sede em Goiatuaba (GO) e filiais em Bom Jesus de Goiás (GO), Edeia (GO), Joviânia (GO) e Goiatuba (GO). Comércio atacadista de adubos e corretivos de solo para soja, grãos, leguminosas em geral, depósito de mercadorias para terceiros, produção de sementes certificadas de forrageiras.

Garantias: CF recebíveis (109%) e Aval dos Sócios.

Panorama



Integralização	19/08/2022
Vencimento	4 anos - dez/26
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	MS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	202ª
Valor da Emissão	R\$ 35.000.000,00

Revenda com bandeira Syngenta com sede em Maracaju (MS), é uma das maiores distribuidoras de defensivos do estado. Atua na comercialização de insumos, equipamentos agrícolas, comercialização de grãos através de BARTER. Atende as culturas de soja e milho.

Garantias: CF de recebíveis (111%), Aval dos Sócios e Alienação Fiduciária de Estoque.

Coopernorte



Integralização	26/08/2022
Vencimento	4 anos - set/26
Remuneração	CDI + 4,5%
Classe	Sênior
Região	PA
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	192ª
Valor da Emissão	R\$60.000.000,00

Cooperativa de insumos fundada em 2011 em Paragominas (PA), atualmente conta com 93 cooperados e 116 mil ha. O plantio da cooperativa representa 52% de toda a produção do município de Paragominas. Atende as culturas de soja, milho, sorgo, gergelim, feijão e milheto;

Garantias: CF de recebíveis (118%) e Aval da Diretoria.

Café Brasil



Integralização	11/10/2022
Vencimento	5 anos - set/27
Remuneração	CDI + 4,5%
Classe	Única
Região	MG
Segmento	Middle
Emissão	190ª
Valor da Emissão	R\$100.000.000,00

Fundada em 1996, atuando no Sudoeste de Minas Gerais. Conhecida nacionalmente por produzir fertilizantes de excelente qualidade, pureza e altíssimo e oferece soluções integradas como sementes, proteção, nutrição, biológicos, assim como aplicações e serviços

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Tecplante



Integralização	01/11/2022
Vencimento	5 anos - set/27
Remuneração	CDI + 5,0%
Região	GO
Segmento	Insumos - Revenda
Emissão	202ª
Valor da Emissão	R\$25.000.000,00

Fundada em 2012 na cidade de Silvânia – Goiás. A Tecplante é uma das principais revendas na Região da Estrada de Ferro de Goiás e o principal produto comercializados são defensivos para culturas como soja e milho

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

AgroBrasil



Integralização	01/11/2022
Vencimento	4 anos - dez/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	GO/MT
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	197ª
Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00

Fundada em 2003 em Formosa/GO e filiais em Unaí/MG e Buritis/MG. Em 2022 a empresa inaugurou uma filial de Unaí, ampliaram a área de atuação nas regiões de Paracatu-MG e Norte do estado de Goiás. As principais culturas são Soja, Milho, Feijão e café. Futuramente a empresa prevê a construção de uma unidade armazenadora de grãos

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Agrofito Produtores



Integralização	31/11/2022
Vencimento	4 anos - nov/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	SP/TO/GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	216ª
Valor da Emissão	R\$ 35.000.000,00

Revenda insumos, com sede em Matão (SP) e filiais em Taiúva (SP), Potirendaba (SP), Garça (SP), Tupã (SP), Dumont (SP), Gurupi (TO) e Uruaçu em (GO). Atende clientes/produtores das culturas de café, cana-de-açúcar, cereais, citrus e hortifruti.

Garantias: CPR com penhor agrícola de 1º e 2º Grau e Aval da Agrofito.

AgroFarm



Integralização	14/02/2023
Vencimento	3 anos - dez/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	TO
Segmento	Sênior
Emissão	227ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

Fundada há 19 anos na cidade de Guaraí – Tocantis (TO), está localizada a 178km da capital Palmas. A revenda oferece uma ampla gama de soluções agrícolas para serem aplicadas na atividade rural, como assistência técnica, agricultura de precisão, operações de barter, armazenagens e beneficiamento de grãos, além das vendas de insumos.

Garantias: AF de estoque, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Pisani



Integralização	14/02/2023
Vencimento	6 anos - dez/2029
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Única
Região	RS/SP/RE
Segmento	Middle
Emissão	228ª
Valor da Emissão	R\$ 100.000.000,00

Empresa fundada em 19/09/1973 – 50 anos de mercado. Com matriz na cidade de Caxias do Sul-RS e com mais 2 Unidades de Negócios: Pindamonhangaba-SP e Recife-PE; Atua no mercado de embalagens plásticas retornáveis para a indústria de bebidas e alimentos;

Principais clientes: Ambev (32%), GM, Honda, Bimbo, Carrefour, BRF, Bosch, Coca Cola, Sca

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Toagro



Integralização	08/05/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	TO/PA/BA/MA
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	251ª
Valor da Emissão	R\$ 42.000.000,00

Revenda de Insumos Agrícolas, com sede em Guaraí (TO), com 3 lojas nos estados do Tocantins e Pará. Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, corretivos do solo, cultivo de milho, cereais e soja. Representantes comerciais e agentes de comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos;

Garantias: CF recebíveis (111%), AF de estoque (50%) e Aval dos Sócios.

Agroconfiança



Integralização	15/05/2023
Vencimento	4 anos - dez/2027
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	252ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

A Revenda está localizada na proximidade com o eixo Goiânia – Anápolis – Brasília, região de importante expansão econômica e agrícola. Esta região também recebe importantes investimentos em logística como a Ferrovia Norte Sul e o projeto para a construção da FICO – Ferrovia de Integração Centro Oeste, ligando Campinorte a Lucas do Rio Verde no Estado de Mato Grosso;

Garantias: CF de recebíveis (109%), AF de estoque (50%) e Aval dos Sócios.

Pantanal Agrícola



Integralização	13/06/2023
Vencimento	5 anos - dez/28
Remuneração	CDI + 4,0%
Classe	Sênior
Região	MT/MS/GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	229ª
Valor da Emissão	R\$ 100.000.000,00

Revenda de Insumos Agrícolas, com sede em São Gabriel do Oeste (MS), atua na comercialização de defensivos, sementes e fertilizantes. A área de atuação abrange 3,5 milhões de hectares de soja e 1,5 milhão de hectares de milho. Hoje conta com 6 unidades em MT, 4 unidades em MS e 1 unidade em GO;

Garantias: CF recebíveis (110%), Alienação Fiduciária de estoque (25%) e Aval dos Sócios.

Casa do Café



Integralização	16/06/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	SP/MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	260ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

Revenda de Insumos agropecuários como fertilizantes, defensivos, sementes etc. Com sede em Franca (SP) e filial em São Sebastião do Paraíso (MG), tendo como fornecedores as principais indústrias de produtos e genética do setor agrícola. Atualmente possui base de 1.356 pequenos e médio produtores e atende as culturas de Café (90%) seguido por Soja e Milho (10%).

Garantias: CF recebíveis (116%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios.

Neves & Cabral (Agrotech)



Integralização	19/06/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	SP
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	262ª
Valor da Emissão	R\$ 20.000.000,00

Revenda de insumos agrícolas com sede em Guaíra-SP, e duas filiais em São Joaquim da Barra (SP) e em Ituverava (SP). Com capacidade de armazenagem de 12.000m³, atua na distribuição de foliares, tratamento de sementes e defensivos agrícolas. Atende as culturas de Soja, Milho, Cana de Açúcar e Hortifruti.

Garantias: CF recebíveis (120%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios.

Agrodinâmica



Integralização	26/06/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	MS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	225ª
Valor da Emissão	R\$ 50.000.000,00

A Agrodinâmica foi fundada em 1998, situada na cidade de Maracaju – Mato Grosso do Sul. É a maior distribuidora independente de insumos agrícolas do estado do MS, e detêm a exclusividade da comercialização de sementes NIDERA/SYNGENTA SEEDS no estado. Sua distribuição é realizada através das suas sete lojas, oferece aos seus clientes um amplo portfólio de defensivos, fertilizantes, sementes e especialidades, estruturado a partir de sólidas parcerias com os melhores fornecedores do mercado;

Garantias: CF recebíveis (108%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios

AvantiAgro



Integralização	18/08/2023
Vencimento	5 anos – ago/2028
Remuneração	Dólar + 9,00%
Classe	Sênior
Região	BA/PI/TO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	266ª
Valor da Emissão	R\$ 49.816.000,00

Tem a missão de assessorar o produtor rural oferecendo em um único local e de forma personalizada, todos os insumos e serviços necessários para conduzir sua lavoura. Estão aptos a oferecer desde o planejamento da sua safra até a comercialização da produção dos nossos clientes. A empresa atua nos municípios de Luís Eduardo Magalhães/BA e Correntina/BA (Rosário), Bom Jesus/PI e Gurupi/TO.

Garantias: CF de recebíveis (110%) e Aval dos Sócios

Regional



Integralização	20/09/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	169ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

A Regional Agro foi fundada há 15 anos na cidade de Frutal - Minas Gerais (MG). A revenda oferece soluções agrícolas para serem aplicadas na atividade rural, como, comercialização de adubos e fertilizantes, produtos biológicos, defensivos, sementes, tratamento de sementes industrial, aplicação de insumos com drones, além da consultoria agrícola. A revenda é uma das franqueadas da Goplan Agronegócio, trazendo para a empresa novos conhecimentos, treinamentos e capacitações, além de um nível maior de conhecimento na gestão

Garantias: CF de recebíveis (107,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios e das empresas do grupo.

Plantar



Integralização	20/09/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	276ª
Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00

Fundada em 1998, a Plantar e Colher Representações e Comércio de Produtos Agrícolas LTDA vem crescendo ao longo dos anos, conquistando cada vez mais espaço no mercado. Com escritórios em Jataí/GO (matriz) e Rio Verde/GO (filial) e atendimento em diversas cidades goianas a PLANTAR completará 25 anos de trajetória em 2023, contando com quase 50 colaboradores. A Plantar trabalha com uma linha completa de defensivos agrícolas, produtos para nutrição foliar de plantas, sementes e soluções de manejo que buscam alavancar a produtividade através do uso de produtos e tecnologias adequadas às necessidades de cada produtor.

Garantias: CF de recebíveis (115,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios.

Casafertil



Integralização	30/04/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	250ª
Valor da Emissão	R\$ 15.000.000,00

Fundada em 2000, na cidade de Rio Verde – GO. A Casafertil surgiu com o intuito de fornecer tecnologia de ponta e insumos agrícolas aos produtores rurais nas regiões do sudoeste e centro-oeste do estado de Goiás. A Casafertil tem suas atividades voltadas para a comercialização atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, sementes e corretivos de solo. Comércio atacadista de algodão, soja e outros cereais “in natura”. Depósitos de mercadorias próprias e para terceiros, tais como: cereais e grãos. Além de oferecer assistência técnica e agricultura de precisão.

Garantias: CF de recebíveis (110,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios.

Cotribá/Cargill



Integralização	22/11/2022
Vencimento	5 anos – jun/2027
Remuneração	CDI + 4,80%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	196ª
Valor da Emissão	R\$ 68.847.000,00

Fundada em 1865, nos Estados Unidos, a Cargill compra, processa e distribui grãos e outras commodities para fabricantes de produtos alimentícios para consumo humano e animal. A empresa também fornece produtos e serviços para produtores agrícolas e pecuaristas.

A Cargill também fornece aos fabricantes de alimentos e bebidas, empresas de foodservice e varejistas, produtos e ingredientes de alta qualidade, carnes bovinas e aves, sistemas de ingredientes e ingredientes que promovem a saudabilidade.

Já a Cotribá, fundada em 1911, está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

Garantias: CF de direitos creditórios (120%), CF Contrato de CCV entre Cargill e produtor.

Nativa



Integralização	06/12/2023
Vencimento	30/12/2026
Periodicidade de Pagamento	Anual
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Valor da Emissão	R\$ 120.000.000,00

Revenda de insumos Agrícolas, fundada em 2005, sediada em Formosa – GO e conta com 05 filiais distribuídas pelo GO (Planaltina, Cristalina, São João da Aliança), DF (Planaltina) e MG (Buritis). Atua no comércio atacadista e varejista de defensivos e demais **insumos agrícolas, sementes e grãos** (soja, milho, arroz, feijão, sorgo, milheto), máquinas e implementos agrícolas, peças e acessórios, armazenagem, entre outros

Garantias: CF de direitos creditórios (120%), AF de estoque (30%) e Aval dos sócios

Fiagro DC Cotribá



Integralização	22/09/2023
Vencimento	30/06/2027
Periodicidade de Pagamento	Semestral
Remuneração	CDI + 4,50%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Valor da Emissão	R\$ 200.000.000,00

Fundada em 1911, a empresa está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

A sede administrativa fica localizada no município de Ibirubá e possui 67 pontos de negócios espalhados em 29 municípios do estado do Rio Grande do Sul. A atuação na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrange todo o território gaúcho, e na área de produção animal chega também aos estados de Santa Catarina e Paraná, atuando em mais de 400 municípios na região Sul.

Razão de subordinação FIDC: 30%.

Garantias: 130% penhor de safra

Primo Tedesco



Integralização	10/01/2024
Vencimento	8 anos – 2032
Remuneração	CDI + 6,0%
Classe	Sênior
Região	RS/SC
Segmento	Middle
Emissão	301ª
Valor da Emissão	R\$ 80.000.000,00

Em 1939 foi constituída a empresa de nome Primo Tedesco S.A. Sociedade de Capital Fechado, com sede na cidade de Caçador/SC, que se torna uma grande organização fabricante de papel e embalagens. As unidades de negócios da Primo Tedesco S.A. são constituídas de produção de energia elétrica, reflorestamentos, produção de celulose e papel, produção de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Garantias: Imóvel operacional + imóvel não operacional e ativo biológico e cessão fiduciária de recebíveis.

Supply IV



Integralização	19/09/2024
Vencimento	5 anos – Nov/2028
Remuneração	CDI + 5,25%
Classe	Única
Região	GO
Segmento	Middle
Emissão	334ª
Valor da Emissão	R\$ 89.280.000,00

Fundada em 2012 com sede em São José dos Campos (SP) e filiais em GO, MS, MT, SP e MG. É um operador logístico especializado em armazenamento de sementes em ambiente refrigerado. O recurso do CRA será utilizado para investimento na construção de uma UBS para prestação de serviço de recebimento, secagem e tratamento de sementes para a Syngenta através do contrato Take or Pay.

Garantias: AF do imóvel e todas as instalações e infraestrutura, CF de recebíveis do contrato de prestação de serviços da Syngenta (100%).

Syagri



Integralização	25/10/2024
Vencimento	4 anos – Dez/2028
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	MG/SP
Segmento	Revenda
Emissão	344ª
Valor da Emissão	R\$ 65.00.000,00

A Syagri Agronegócios Comércio e Representações LTDA iniciou suas atividades em 2001. Criada pelo sócio Otaniel José Pereira, para se tornar distribuidora da Syngenta. Em 2007, adotou a nova razão social e passou a atender uma carteira seleta de clientes, composta por grandes produtores rurais e parceiros estratégicos. A empresa atende diversos agricultores nos estados de Minas Gerais e São Paulo, com unidades em Nova Ponte/MG, Uberaba/MG, Itupeva/SP, Guaira/SP, além de uma nova unidade em construção em Frutal/MG.

Garantias: AF do imóvel e todas as instalações e infraestrutura, CF de recebíveis do contrato de prestação de serviços da Syngenta (100%).

Rumo



Integralização	01/11/2024
Vencimento	2 anos – Nov/2026
Remuneração	CDI + 6,00%
Classe	Sênior
Região	MT
Segmento	Revenda
Emissão	314ª
Valor da Emissão	R\$ 20.00.000,00

O Grupo Rumo Agro é composto por duas revendas agrícolas: Rumo Agronegócios Ltda e Rumo Agrocomércio de Insumos Ltda. Ambas foram fundadas em junho de 2020 e estão sediadas, respectivamente, em Campo Novo do Parecis e Porto dos Gaúchos, estado do Mato Grosso. Têm como atividade principal o comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo. Conta com mais 1 filial em Sapezal, e escritórios em: Tangará da Serra, Tabaporã e Comodoro, com equipe de 40 colaboradores, atendendo a região oeste do MT e abrangendo 22 municípios, com uma carteira de 200 cliente.

Garantias: cessão de carteira de recebíveis das cedentes (Rumo Agronegócios Ltda e Rumo Agrocomércio de Insumos Ltda); cessão de fiduciária de conta corrente – Escrow; e aval dos sócios

AP Agrícola



Integralização	04/04/2025
Vencimento	4 anos – dez/29
Remuneração	CDI + 4,75%
Classe	Sênior
Região	MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	375ª
Valor da Emissão	R\$ 45.000.000,00

Fundada em março de 1989 na cidade de Piumhi – MG, a AP Agrícola busca ser referência na oferta de soluções ao agronegócio, contribuindo para seu desenvolvimento de forma contínua e sustentável, gerando resultados positivos para clientes, empresa e comunidade. A AP Agrícola possui mais de 30 anos de experiência no ramo de assistência técnica agrônômica, com o compromisso de levar soluções aos produtores rurais, buscando novas tecnologias e sistemas de produção agrícola mais sustentável.

Garantias: CF de recebíveis (110%) AF de estoque (100%) e Aval dos sócios e das empresas do grupo.

Cotribá



Integralização	23/12/2024
Vencimento	4 anos – jun/2029
Remuneração	CDI + 5,20%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	376ª
Valor da Emissão	R\$ 120.000.000,00

Fundada em 1865, nos Estados Unidos, a Cargill compra, processa e distribui grãos e outras commodities para fabricantes de produtos alimentícios para consumo humano e animal. A empresa também fornece produtos e serviços para produtores agrícolas e pecuaristas.

A Cargill também fornece aos fabricantes de alimentos e bebidas, empresas de foodservice e varejistas, produtos e ingredientes de alta qualidade, carnes bovinas e aves, sistemas de ingredientes e ingredientes que promovem a saudabilidade.

Já a Cotribá, fundada em 1911, está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

Garantias: CF de recebíveis (100%), CF Contrato de CCV entre Cotriba e produtores.

Cultivar



Integralização	12/06/2025
Vencimento	4 anos – dez/2029
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	RO/MT
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	399ª
Valor da Emissão	R\$ 40.000.000,00

Cultivar Agrícola é uma revenda estratégica localizada na fronteira agrícola mais promissora do país — entre Rondônia e Mato Grosso. Fundada em 2013, a empresa se destaca pelo forte relacionamento com o produtor, profundo conhecimento técnico e portfólio completo de insumos agrícolas. Com presença consolidada em regiões-chave e crescimento

Portfólio: Defensivos agrícolas, fertilizantes e sementes de alta performance.

Garantias: AF de estoque + CF de recebíveis (110%) + Aval dos sócios

Conceito



Integralização	25/06/2025
Vencimento	4 anos – jun/29
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	345ª
Valor da Emissão	R\$ 34.000.000,00

Fundada em 2012 em Paraúna – GO, a Conceito Agrícola deu origem ao Grupo Conceito, criado pelos engenheiros agrônomos Ednardo Bruno e Rogério Mundim. O grupo atua como um hub de soluções para o agronegócio, integrando insumos, armazenagem, produção e sementes, com foco em tecnologia, inovação e sustentabilidade. Com mais de 12 anos de experiência, busca gerar prosperidade para clientes, empresa e comunidade, pautado por valores como compromisso, agilidade, integridade e valorização das pessoas.

Garantias: AF de imóvel (100%), CF de Recebíveis (110%) e Aval dos sócios.

Granfos



Integralização	30/06/2025
Vencimento	4 anos – 2029
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	MS/RO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	385ª
Valor da Emissão	R\$ 55.000.000,00

Fundada em 2006 em Toledo – PR pelo engenheiro agrônomo Sérgio Davi Ruedell, a Ferti Solo é uma indústria de fertilizantes que atua com a marca Granfós Fertilizantes. Com capacidade de até 8 mil toneladas/mês na safra, consolidou presença no oeste do Paraná e forte atuação em Rondônia, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Em 2024, alcançou faturamento de R\$ 261 milhões e EBITDA de R\$ 29 milhões, destacando-se pela solidez e crescimento no setor.

Garantias: CF de recebíveis (108,86%), AF de estoque + Aval dos sócios.

Panorama



Integralização	30/06/2025
Vencimento	1 ano – 2026
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	MS/RO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	400ª
Valor da Emissão	R\$ 50.000.000,00

Revenda agrícola com 35 anos de história é uma das maiores distribuidoras de defensivos agrícolas e sementes do estado de Mato Grosso do Sul com bandeira Syngenta. A região de atuação abrange um total aproximado de 800 mil hectares divididos em 20 municípios, além de uma carteira ativa de 657 clientes. Em 2023 a Panorama reportou um lucro Operacional de R\$ 26 milhões e EBITDA de R\$ 29,5 milhões. Essas margens foram suficientes para arcar com as despesas financeiras e os impostos, resultando em um lucro líquido de R\$ 14,3 milhões.

Garantias: CF de recebíveis (110,00%) e AF de estoque (50%).

Sobre a Ecoagro

Fundada em 2007, a Ecoagro atua como elo entre a cadeia produtiva do Agronegócio e o Mercado de Capitais, estruturando operações financeiras adequadas tanto às necessidades de rentabilidade e segurança de investidores, quanto à demanda de recursos para produtores e empresas.



“Somos o elo entre a cadeia produtiva do agronegócio e o mercado de capitais.”

Sobre a Multiplica – Crédito & Investimento

Somos uma gestora resultante da fusão de duas casas: uma com expertise em crédito estruturado e outra com expertise em gestão de ativos líquidos nacional e internacional desde 2005. Utcho Levorin, nosso Diretor de Gestão, possui mais de 40 anos de mercado, além de um time de grandes especialistas. A fusão, que aconteceu em 2020, impulsionou os dois negócios e hoje somos um só, mais completos, atuando com Fundos Estruturados, Renda Variável, Alocação Offshore e Wealth Management.

Disclaimer.

Esse material de divulgação foi elaborado pela Eco Gestão de Ativos Ltda. (“EGA”), apenas em caráter informativo. A EGA não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou de qualquer outro ativo financeiro. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, de 12 (doze) meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não contam com a garantia do administrador do fundo, gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de créditos – FGC. Ao investidor, recomenda-se a leitura cuidadosa do material disponível e do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos.

